

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

PARECE UM PÁSSARO

de Plataforma285/Raimundo Cosme

Teatro

17 a 25 fevereiro 2022

Numa manhã comum, um pássaro aparece e pousa na cabeça de um menino. Já atrasado para a escola e sem tempo para brincar com ele, o menino acaba por sacudi-lo, de modo a espantá-lo. O pássaro esvoaça, para logo de seguida, voltar a aninhar-se no seu cabelo. Partindo da obra escrita de David Machado, Raimundo Cosme conta a história do menino que encontra um curioso chapéu, fundindo assim a leitura encenada e o teatro, recorrendo também aos elementos visuais criados pelo ilustrador Gonçalo Viana.

Criação e interpretação Raimundo Cosme

Conceção plástica Gonçalo Viana

Desenho de luz Sara Garrinhas

Figurino Costura Armada

Sonoplastia Isabelle Coelho

Direção de Produção Raquel Bravo

Produção Plataforma285

Coprodução Teatro Maria Matos, A Oficina

Escolas

17, 18, 22, 23, 24 e 25 fevereiro: 10h30

Famílias

19 fevereiro: 16h30

20 fevereiro: 11h30 e 16h30

Sessões com LGP

19 fevereiro: 16h30

25 fevereiro: 10h30

Sessão descontraída

20 fevereiro: 11h30

Classificação etária

M/3

Público-alvo

A partir dos 3 anos

Duração

20 min (aproximadamente)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir da peça *Parece um Pássaro* e dos livros escolhidos pelos artistas, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pode ser utilizada como ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada em palco.

Trocar o protagonista

Imagina que o menino da história és tu – ou seja, és tu o ou a personagem principal – e pensa como lidarias com os acontecimentos da história da peça: um dia acordas atrasada ou atrasado para a escola e tens um pássaro na cabeça. Tentas sacudi-lo, mas ele volta sempre... Nesse dia, tens que ir para a escola, sentes alguma vergonha, as tuas e os teus colegas riem-se de ti, mas, a dado momento, uma ou um dos teus amigos mostra-te que aceita esta tua característica diferente. Como te sentirias?

Se desejarem, com o acompanhamento da professora, reescrevam a vossa própria história.

Desenhar ou transformar um objeto

Nesta peça de teatro existe um chapéu que é um pássaro; ou um pássaro que é um chapéu. A dada altura, existe também um gato-chapéu. Propomos, por isso, que desenes um chapéu em forma do teu animal favorito: depois, poderão ser usados vários materiais que se encontram na natureza - terra, folhas, penas, areias... - para criar textura nos desenhos. Todas as formas de chapéus e todos os animais são válidos.

Enquanto desenvolvem a atividade, sugerimos este som de fundo, relacionado com o espetáculo: https://www.youtube.com/watch?v=2G8LAIHSCAs&ab_channel=johnnielawson

Playlist para dançar com e sem adultos

Durante a peça Parece um Pássaro existem momentos que nos dão vontade de dançar. E porque não tirar um bocadinho da aula para o fazer, livremente?

Em fevereiro os animais tomam conta do LU.CA e são eles que, às vezes, parece que os animais nos percebem melhor do que os adultos e por isso o LU.CA entra no mês de fevereiro cheio de ritmo com uma playlist criada pelo projeto CelesteMariposa.

Pode ser ouvida acedendo a:

<https://open.spotify.com/playlist/0wvZvo8QrvzcFbtF0d6KOy?si=965c9ee5e0484ac7>

E ainda, as sugestões de Raimundo Cosme/Plataforma285 para a Biblioteca do Público, que é onde ficam guardados os livros que andam na órbita dos espetáculos apresentados no palco.



OS LIVROS DO REI, de David Machado e Gonçalo Viana (ilustrações), ed. Alfaguara

O que aproxima este livro ao espetáculo que está em cena são os seus autores. E é, tal como o Parece Um Pássaro, também ele, um espetáculo da Plataforma285. É, de certa forma, a sua continuação, uma segunda parceria entre David Machado, Gonçalo Viana e Raimundo Cosme, para a divertida tarefa de confundir livros com espetáculos. Uma história sobre a reconstrução depois da destruição, a possibilidade de sonhar o impossível, sobre não haver nenhuma impossibilidade na arte e o papel desta na construção do amanhã.



TROCA-TINTAS, de Gonçalo Viana, ed. Orfeu Negro

Porque não há duas sem três, Troca-Tintas é o livro base para o espetáculo A Árvore Branca. Mais uma colaboração de Raimundo Cosme com Gonçalo Viana, onde livro e espetáculo criam um imaginário incomum, sobre outras possibilidades, sobre uma infinidade de cores desarrumadas que podem pintar o mundo fugindo à norma e ao esperado. Troca-Tintas e a A Árvore Branca partem de uma vontade comum dos seus autores de tentarem mostrar às crianças que não há cores certas para pintar e que os impossíveis também podem ter lugar no mundo assim que se aceitar a estranheza. Porque tudo o que é preciso para se encontrar um equilíbrio é aceitar a diferença e ser tolerante com ela.



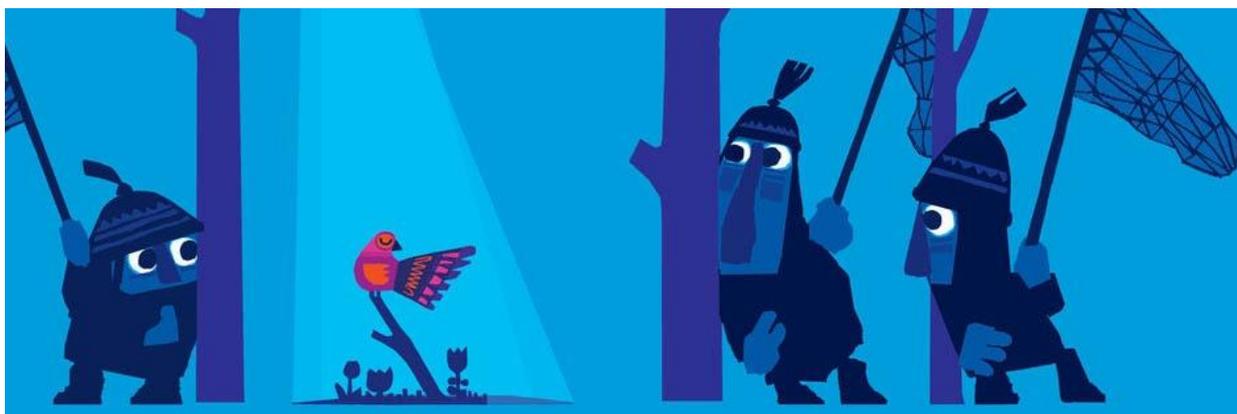
O ESTRANHO, de Kjell Ringi, ed. Bruaá Editora

Na órbita de Parece um Pássaro habita o estranho. Um livro, também ilustrado, que vem comunicar sobre os temas que mais exploramos: a aceitação, a empatia e a tolerância são essenciais para se vencer o preconceito. Um dia, um estranho encontra um país, cujos habitantes não se revendo nele decidem excluírem-no e afastarem-no só porque ele representa aquilo que não conhecem.



O DIA EM QUE ME TORNEI PÁSSARO, de Ingrid Chabbert, com tradução de Guridi, ed. The Poets and Dragons Society

O Dia em Que me Tornei Pássaro é um livro-primido do Parece um Pássaro. Fala também de amor – do primeiro amor – e de tudo aquilo que se faz para achar a atenção da pessoa especial que, tanto nos sossega, como nos agita o coração. Este livro, que usa apenas preto e branco, conta a história de um menino que se transforma num pássaro para chamar à atenção daquela que ama, avançando sem medos e sem receios daquilo que os outros vão achar. E, afinal de contas, o amor é assim mesmo: leva-nos a fazer coisas um bocadinho tolas, sem que nos importemos com os julgamentos alheios.



CHIU! TEMOS UM PLANO, de Chris Haughton, ed. Orfeu Negro

Este livro, de poucas letras e muitas ilustrações, é uma porta aberta para outros voos: aqui, um grupo de amigos tem um plano para capturar um pássaro, mas... os pássaros também têm planos! De estrutura semelhante ao Parece Um Pássaro, o final sugere um novo início.



OS PÁSSAROS, de Germano Zullo e Albertine, ed. Orfeu Negro

Escolhemos este livro pelo título, não vamos mentir. Mas, assim que o abrimos, a surpresa foi grande e foi direta ao nosso coração. Um camião carrega muitos pássaros que assim que lhe são abertas as portas, batem as asas e voam para longe. Mas há um pequeno ser, tão pequeno que dificilmente reparamos nele, que se recusa a sair do escuro do camião. Porque não voa ele? De que tem medo? Será que tem medo de partir?



TU E EU E TODOS, de Marcos Farina, ed. Orfeu Negri

Tu e Eu e Todos é um livro sobre respeito, empatia e partilha de um mundo comum. No contexto que vivemos hoje, parece-nos urgente que estes ideais de respeito e de cuidado com o outro e com o planeta sejam pensados desde cedo. Por mais diferentes que sejamos, são as diferenças que nos tornam tão únicos e especiais. Pensar sobre a diversidade das pessoas é aprender que o outro e o diferente não são uma ameaça, mas uma oportunidade de aprender mais e ser melhor.



Bom trabalho e até breve!

P.S. Depois contem-nos como correu!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt